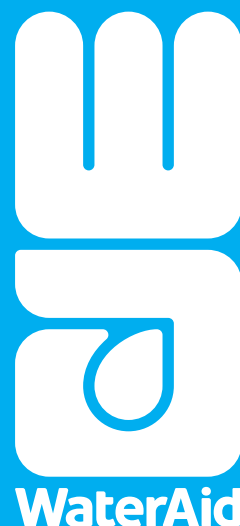


ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE:

Uma solução negligenciada
de adaptação às mudanças
climáticas

Resumo do lobby

Setembro de 2022



O mundo tem de agir agora para proteger as comunidades dos impactos das mudanças climáticas. Porém, o progresso é muito lento. As soluções de adaptação de "pouco arrependimento" propostas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla inglesa) – como os serviços de água, saneamento e higiene (ASH) – aumentarão a resiliência das comunidades vulneráveis. Os serviços de ASH reduzirão a vulnerabilidade aos impactos climáticos e ajudarão a reduzir a lacuna em matéria de género, educação, prosperidade e desigualdades na saúde: todas as quais são necessárias para a resiliência comunitária e individual. No entanto, essas soluções de adaptação precisam de financiamento, mas até agora, isso tem sido insuficiente em todo o mundo.

Por que motivo os serviços de ASH constituem uma intervenção fundamental de adaptação?

- O IPCC identifica a prestação de serviços de água e saneamento como uma das medidas mais eficazes para reduzir a vulnerabilidade climática a curto prazo e como uma medida de adaptação de "pouco arrependimento".¹
- Serviços de ASH sustentáveis e responsivos ajudarão a diminuir as desigualdades e garantir acesso universal, mas é mais difícil alcançar isso, devido às mudanças climáticas.
- Os serviços de ASH ajudarão a criar resiliência às mudanças climáticas, em particular para as comunidades que actualmente não têm acesso a água, saneamento e higiene ou aquelas que têm fontes de água frágeis que, muitas vezes, falham por causa de secas, inundações e condições meteorológicas extremas.

O que é necessário para garantir que as soluções climáticas de ASH sejam sustentáveis e resilientes?

- Os actores que trabalham juntos para criar e sustentar um forte "sistema" de ASH envolvem muitos elementos diferentes e necessários: instituições, governos e comunidades com planos proactivos, sistemas de alerta antecipado e fácil acesso a financiamento suficiente que pode apoiar reparações, restauros e substituições quando necessário.
- A percepção e o envolvimento das comunidades locais – particularmente grupos marginalizados, como mulheres e pessoas com deficiência – que podem falar sobre o que é necessário com base na sua experiência vivida e na perspectiva única

sobre a geografia e a meteorologia locais e podem impulsionar mudanças no terreno, ou seja, envolver-se numa adaptação liderada localmente.

- Aumento do financiamento público para o clima para acelerar as medidas de adaptação.

Adaptação

Sabemos que as comunidades vulneráveis precisam de soluções adaptativas que possam fazer a diferença imediatamente. Desde 2014, o IPCC afirma que uma das medidas mais eficazes para reduzir a vulnerabilidade climática a curto prazo é garantir serviços de água e saneamento. Além disso, no seu relatório mais recente,¹ o IPCC destacou os serviços de ASH como uma medida de adaptação de "pouco arrependimento".

Com efeito, estas medidas de adaptação são necessárias, porque as mudanças climáticas estão a agravar as desigualdades, colocando em maior risco os grupos marginalizados. O risco climático é uma combinação de um perigo climático e das vulnerabilidades acumuladas de um indivíduo ou comunidade (por exemplo, género, rendimento, saúde, deficiências). Sem água limpa, casas de banho adequadas e boa higiene, as comunidades são mais propensas a adoecer devido a impactos climáticos (como surtos de cólera). As mulheres e as raparigas são, muitas vezes, mais afectadas pelas mudanças climáticas, pois carregam o fardo adicional de cuidar de membros da família doentes, além de fornecer recursos básicos como comida ou água para as suas famílias.

O saneamento e o abastecimento de água geridos de forma segura, juntamente com as melhores práticas de higiene, reduzem a carga de doenças e a exposição a doenças transmitidas pela água e contraídas por falta de higiene com água – que devem aumentar devido às mudanças climáticas. Com o risco reduzido de doenças, as pessoas são mais saudáveis e mais capazes de lidar com os impactos climáticos.

Até ao momento, a maioria das discussões sobre ASH e adaptação climática tem-se concentrado em tornar os serviços de ASH existentes mais resilientes. No entanto, essa conversa parece ignorar a solução simples de como os serviços de ASH podem ajudar as comunidades a adaptarem-se melhor às mudanças climáticas. Sem acesso fácil a instalações básicas de água, saneamento e higiene, as pessoas das zonas rurais e cidades estão mais expostas e menos capazes de lidar com o aumento das secas, inundações e doenças, a subida do nível do mar e as condições meteorológicas incertas.

Numa era de mudanças climáticas, todos os esforços para reforçar a resiliência terão de atravessar as divisões sectoriais tradicionais. Os diferentes sectores são interdependentes – por exemplo, tanto a electricidade como a agricultura dependem da água – pelo que temos de pensar em sistemas mais amplos. É preciso trabalhar em todos os sectores e com os governos para criar soluções holísticas que valorizem todos os utilizadores de água, incluindo famílias, escolas e unidades sanitárias. Os serviços de ASH são mais eficazes na construção de resiliência quando se conectam e trabalham com outros sistemas conectados para ajudar a reduzir vulnerabilidades e aumentar a capacidade de resposta.

Os sistemas de ASH na sua plenitude têm de ser fortalecidos para criar serviços sustentáveis que respondam às mudanças climáticas a longo prazo – não se trata apenas de construir novas infra-estruturas ou aplicar uma nova tecnologia. Serviços de ASH resistentes ao clima não têm a ver com a capacidade de resistir a um ciclone; eles existem dentro de um sistema mais amplo que garante esses serviços para estarem de volta e em funcionamento após o evento o mais rapidamente possível. Os serviços de ASH sustentáveis exigem uma forte liderança governamental, instituições que funcionem bem e sejam responsáveis, finanças suficientes, dados fiáveis, planos actualizados e pessoas activas e capacitadas. Esses serviços também devem lidar com desigualdades sociais e de género profundamente enraizadas, com vista a garantir a sua longevidade e fiabilidade para as pessoas que mais precisam. Um sistema de ASH forte que garanta esses serviços estará preparado e recuperará após os impactos climáticos.

Finanças

É necessário mais financiamento público e privado para custear as respostas às mudanças climáticas, com especial incidência nas soluções de adaptação. Até à data, 95% do financiamento climático – todo o financiamento privado e a maior parte do financiamento público – está centrado na mitigação. O Pacto Climático de Glasgow destacou a necessidade de equilibrar o financiamento para a adaptação com o da mitigação e apelou aos países ricos para pelo menos duplicarem as suas finanças públicas para a adaptação dos níveis de 2019 até 2025. Temos de elevar as nossas ambições agora. Quanto mais esperarmos, mais caras serão as medidas de adaptação e mitigação.

Embora o mundo esteja na expectativa de que os países ricos cumpram a sua promessa de 100 mil milhões de dólares adicionais anualmente para ajudar os países em desenvolvimento a trabalhar na adaptação e mitigação a partir de 2023, agora é claro que o valor não será suficiente. Na COP26, durante o primeiro “Relatório de Avaliação de Necessidades”

de sempre, o custo de 78 Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) foi estimado em 5,9 biliões de dólares, e 12 Planos Nacionais de Adaptação (PNA) foram estimados em 135 mil milhões de dólares.² No entanto, o financiamento anual total do clima não ultrapassou 681 mil milhões de dólares e, desse valor, apenas 12 mil milhões de dólares foram para a adaptação hídrica.³

Os impactos das mudanças climáticas estão a acontecer neste momento e devem ser priorizadas medidas a curto prazo para desenvolver a capacidade de adaptação e a resiliência. Para serem bem-sucedidas, essas medidas devem incluir o acesso aos serviços de água e saneamento.⁴ O financiamento é necessário agora para garantir que essas medidas de curto prazo possam fazer a diferença para as comunidades vulneráveis.

Estudo de caso: Papua-Nova Guiné

A WaterAid Papua-Nova Guiné trabalha para fortalecer a resiliência climática através de sistemas de ASH sustentáveis e inclusivos. Com o Women for Water Fund, a WaterAid trabalhou com a Wewak District Development Authority e outros parceiros locais para integrar melhor os serviços de ASH e o clima nos planos distritais. Isso garantirá que todo o sistema de ASH seja resiliente ao clima e inclusivo – com foco nas necessidades específicas relacionadas com o género e a deficiência. A Women for Water e a WaterAid também fizeram uma parceria para reunir actores dos serviços de ASH e do clima a fim de fortalecer a gestão de dados para desenvolver modelos de equilíbrio de água em toda a bacia hidrográfica que informem a gestão de recursos hídricos resilientes ao clima. Por último, a WaterAid está a trabalhar com o Serviço Nacional de Meteorologia da Papua-Nova Guiné para criar fontes de dados climáticos de base, com vista a entender melhor as mudanças sazonais e de longo prazo no abastecimento de água local por meio de mais dados climáticos locais.

² UNFCCC (2021). *Primeiro relatório sobre a determinação das necessidades dos países em desenvolvimento. Partes relacionadas com a aplicação da Convenção e do Acordo de Paris*. Disponível em: unfccc.int/topics/climate-finance/workstreams/determination-of-the-needs-of-developing-country-parties/first-report-on-the-determination-of-the-needs-of-developing-country-parties-related-to-implementing (consultado a 28 de Julho de 2022).

³ Calow, R., Watson, C., Mason, N., Klanten, B., Pickard, S. (2020). *Just add water: a landscape analysis of climate finance for water (Basta adicionar água: uma análise da paisagem do financiamento climático para a água)*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/just-add-water-a-landscape-analysis-of-climate-finance-for-water.pdf (consultado a 28 de Julho de 2022).

⁴ IPCC (2014). *AR5 Climate Change 2014: (Mudanças Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidades). Parte A: Global and Sectoral Aspects*. pp. 1-32. Disponível em: ipcc.ch/report/ar5/wg2/ (consultado a 28 de Julho de 2022).

Soluções inclusivas

Juntamente com governos e ONG, assinámos os [*Princípios de Acção de Adaptação Liderada Localmente*](#)⁵ para garantir que o financiamento da adaptação chegue às comunidades locais. Esses princípios procuram integrar a acção de adaptação às prioridades locais, aumentando a sustentabilidade da acção de adaptação e incorporando a percepção e a propriedade locais para a planificação da implementação. Esses princípios reconhecem o agravamento das desigualdades estruturais devido às mudanças climáticas e o trabalho necessário para reduzir essas disparidades. A adaptação liderada localmente cria um ambiente propício, uma mudança de paradigma em que as comunidades mais marginalizadas e vulneráveis às mudanças climáticas recebem uma voz na tomada de decisões, planificação e concepção de intervenções de adaptação.

Temos uma forte história de trabalho com as comunidades para criar colectivamente soluções sustentáveis e inclusivas. Esta forma de trabalhar, que temos vindo a adoptar há décadas, é agora denominada adaptação liderada localmente. Como parte disso, estamos agora a aplicar a nossa experiência para garantir que os nossos projectos de ASH apoiem a resiliência da comunidade às mudanças climáticas. Isso significa examinar todo o sistema de ASH e a integração multisectorial, considerando as necessidades de grupos marginalizados, como mulheres e pessoas com deficiência, para criar soluções sustentáveis e responsivas.

Estudo de caso: Segurança da água na África Ocidental

Nos últimos 11 anos, a WaterAid tem trabalhado com comunidades da África Ocidental – especificamente Burquina Faso, Mali e Níger – para aumentar a segurança da água e considerar os riscos climáticos. Usando a Securing Water Resources Approach (SWRA), as comunidades trabalharam com a WaterAid para analisar a água de forma holística em todos os sectores e para identificar os riscos percebidos da água e do clima, monitorizar os riscos previstos e tomar medidas quando necessário. Este trabalho incluiu garantir a alocação de água a mulheres e meninas em tempos de escassez e projectar serviços multiusos para pequenos meios de subsistência e famílias. Esta iniciativa liderada localmente permite que as comunidades se adaptem à mudança das circunstâncias de maneira equitativa para todos os utilizadores de água e solicitem rapidamente assistência dos governos quando o fornecimento de água estiver ameaçado.

Recomendações

O mundo não pode esperar. Sabemos que as pessoas não podem sobreviver por muito tempo sem água limpa, casas de banho adequadas e boa higiene. É por isso que temos de nos adaptar agora para reduzir os impactos das mudanças climáticas. Já vemos os impactos nas manchetes todos os dias – como as recentes ondas de calor na Índia e no Paquistão – e está mais claro do que nunca que as pessoas mais prejudicadas pelas mudanças climáticas são, muitas vezes, as que menos fizeram para causá-las. As comunidades mais vulneráveis merecem apoio financeiro para criar resiliência e ter a possibilidade de viver vidas dignas e saudáveis.

Por conseguinte, apelamos aos governos antes e durante a COP27 para:

- Aumentarem significativamente o financiamento público do clima alocado aos serviços de ASH como uma medida de adaptação de pouco arrependimento para reduzir as vulnerabilidades das comunidades aos impactos do clima.
- Garantirem que os países ricos disponibilizem mais do que o dobro do seu financiamento público para a adaptação dos níveis de 2019 até 2025 e equilibrem o financiamento climático para a adaptação de acordo com os valores da mitigação.
- Apoiarem as abordagens relativas a sistemas de ASH completos para garantir sustentabilidade e fiabilidade. Ao priorizar a gestão e o financiamento de longo prazo para manter os serviços de ASH fiáveis, as comunidades terão serviços essenciais durante e após os impactos climáticos.
- Adoptarem os *Princípios de adaptação liderada localmente* como a abordagem mais impactante para a construção de adaptação e resiliência às mudanças climáticas.
- Combaterem as desigualdades estruturais – particularmente para os grupos mais vulneráveis – que estão a ser agravadas pelas mudanças climáticas.

⁵ Centro Global de Adaptação (2021). *Princípios de acção de adaptação liderada localmente*. Disponível em: gca.org/reports/principles-for-locally-led-adaptation-action/ (consultado a 28 de Julho de 2022).